

Famílias saem de Vivará por falta de atendimento

O conjunto residencial Vivara na Barra do Jucu, Vila Velha, construído há aproximadamente três anos segundo os moradores, está praticamente abandonado. Os terrenos baldios próximos as residências estão tomados por matagal que invade também quintais de casas, como ocorre na de número 4 da Rua Cândido Portinari.

A Rua Cândido Portinari tem calçadas mas carece de iluminação elétrica. As lâmpadas de quase todos os postes continuam queimadas, mesmo após diversos apelos à Escelsa, como informou Ilse Bassini, há dois anos residente no conjunto.

Falta de uma linha de ônibus e de abastecimento contínuo de água, aliado aos demais problemas, têm provocado a mudança da grande maioria dos moradores, segundo Marlene Pereira de Andrade, há quase três anos residente na Rua Cândido Portinari, das 26 residências, apenas seis estão habitadas.

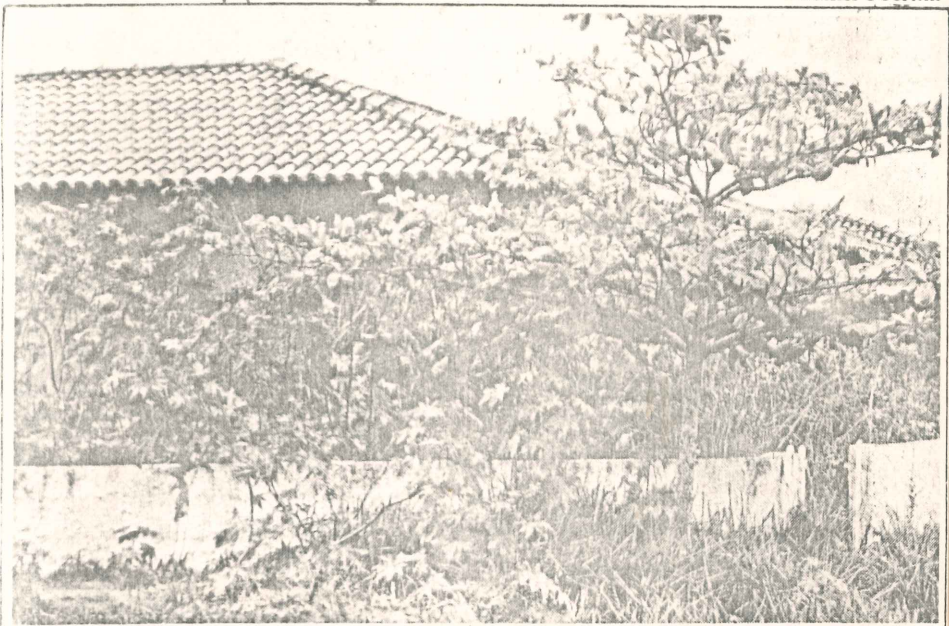
Ela contou que quando comprou seu lote o fez levando em consideração o projeto da antiga firma Direção, que anunciava a implantação de postes em todas as ruas mas na sua — numa ex-

tensão de mais de quinhentos metros não existe um sequer. Explicou já ter ido à Escelsa cobrar providências, mas lhe foi respondido que a empresa só instalaria o poste caso ela pagasse as despesas.

Por ser um conjunto afastado de outros núcleos habitacionais, semi-abandonado, sem iluminação nas ruas e cujos terrenos baldios estão cobertos de mato, os moradores confessaram-se temerosos de ali residirem. Ilse Bassini falou que com a extinção da Direção, o conjunto passou à responsabilidade da Tamoio a quem competiria efetuar a manutenção do Vivará. Entretanto, a empresa negligencia todos os pedidos dos moradores no tocante à limpeza, estando as ruas, atualmente, servindo como "ponto de encontro de casais durante as madrugadas".

A falta de abastecimento de água por mais de dois meses provocou a mudança de muitos moradores para outros bairros. Josenith Bonadiman, também residente no Vivará há cerca de dois anos, disse que a água só chegou ao conjunto em meados desta semana, após diversos pedidos feitos à Cesan.

Daniel Ubertini



As casas são abandonadas pelos moradores, insatisfeitos com os órgãos públicos